

vecinet

JORNAL DO BRASIL

Hoje tem
"Cadernos do
Acontecimento"

Represália de sindicatos para Montevideu



vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil

Uma multidão acompanhou o enterro de Válder Eduardo Medina, de 16 anos, que foi morto pela polícia anteontem

Governo
solução p
os estiva

O Governo com
grupo de trabalho
estudará soluções d
problema criado no
resolução da Sunau
estivadores a dimin
balho alegando que
ram reduzidos em r

Os líderes sindicais uruguaiois, na clandestinidade, decidiram paralisar os últimos setores que ainda funcionavam precariamente em Montevideu — comércio, transportes e imprensa — em represália à decisão do Governo Bordaberry de usar a força contra as manifestações de rua.

Hoje, pelo 14.º dia consecutivo, não funcionam bancos, indústrias, repartições públicas e refinarias de petróleo. Em Porto Alegre, a Rede Ferroviária Federal confirmou que um dirigente uruguaio negocia a compra de gasolina e querosene do Brasil. As reservas uruguaia são suficientes para mais cinco meses.

Tropas do Exército — 14 tanques e unidades de Infanta-

ria — e policiais cercam o Palácio do Governo e a Universidade Federal de Montevideu, cujas faculdades estão ocupadas por estudantes e professores. Todo o trânsito está interrompido ao longo de 10 quarteirões da Avenida 18 de Julho, a principal da cidade.

Nas últimas 48 horas, a polícia uruguaia prendeu pelo menos 300 líderes da Oposição, entre os quais o General reformado Liber Seregni, ex-candidato à Presidência da República e chefe da Frente Ampla (versão uruguaia da Unidade Popular Chilena). Os cárceres de Montevideu estão lotados e os presos, desde ontem, são levados para o Estádio Municipal, transformado em gigantesco presídio. (Página 8)

troca
Bolívia

ocalizar-se em Paulínia, receptor do gasoduto. finistro Gibson Barbosa hoje a capital bolívia-jo a Quito, onde deverá às 17h30m, para tratar as econômicas comer-Argentina sempre ocorrido am o Brasil

vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil



Antes da repressão com tanques e bombas, a multidão protesta contra o golpe de Bordaberry

Exército uruguaio ocupa as ruas de Montevideu

8 — AMERICA LATINA

vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil



Radiofoto AP

Antes da repressão com tanques e bombas, a multidão protesta contra o golpe de Bordaberry

JORNAL DO BRASIL ☐ Quarta-feira, 11/7/73 ☐ 1.º Caderno



Radiofoto AP

Após a repressão, as Forças Armadas ocupam a rua proibida às manifestações da Oposição

vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil

Operários param o país

vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil

Montevideu (AP-UPI-AFP-ANSA-JB) — Os líderes clandestinos da proscrita Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT) anunciaram ontem seu propósito de paralisar totalmente o país, o que significa, segundo uma fonte sindical, reforçar e aumentar sem limites a greve geral decretada há 14 dias e que está levando o país ao caos econômico.

A nova ordem seguiu-se à violenta repressão militar de segunda-feira contra milhares de manifestantes que saíram às ruas em protesto ao golpe de estado do Presidente Juan Maria Bordaberry. Embora a fonte sindical não tenha fornecido pormenores, acredita-se que se farão esforços para paralisar o transporte, fechar o comércio e impedir a circulação dos jornais, três setores que funcionavam parcialmente.

"ENDURECIMENTO"

A publicação dos jornais não fora impedida nem objetada pelos dirigentes da greve geral, apesar de estarem circulando sob rigorosa censura. Ontem, entretanto, os Sindicatos dos Jornalistas e dos Gráficos resolveram suspender as

publicações e os jornais não apareceram nas bancas.

O transporte coletivo, praticamente normal na semana passada, era reduzido na manhã de ontem, enquanto que em outros setores onde os operários voltavam ao trabalho, o serviço foi restrito, como consequência da ordem da CNT de endurecimento da greve geral.

As indústrias metalúrgicas e têxteis permaneciam paralisadas, da mesma forma que o porto e diversas dependências do Estado. O Sindicato dos Bancários continuava o mais irredutível quanto à normalização das atividades.

Também estão paralisadas parcialmente as refinarias estatais de petróleo, com grave prejuízo para o abastecimento de combustível, em especial do querosene, muito consumido para aquecimento domiciliar nesta época do ano. Além disso, faltam gêneros de primeira necessidade nos armazéns e supermercados, da mesma maneira que não há cigarros devido ao trabalho irregular nas fábricas. Os cinemas não funcionam. Há 14 dias, a pequena República do Uruguai, de 2 800 mil habitantes, está virtualmente parada em consequência da greve.

O arrastar-se da crise

27 de junho Juan Maria Bordaberry, com o apoio das Forças Armadas, dissolve o Congresso, implanta censura aos meios de comunicação e assume poderes absolutos.

28 de junho — O Presidente Bordaberry dissolve também os conselhos municipais.

29 de junho — Ultimato de Bordaberry à Conferência Nacional dos Trabalhadores (CNT), que paralisa o país com a greve geral decretada desde o dia 27.

30 de junho — Bordaberry dissolve a CNT e desaloja estudantes das escolas.

1.º de julho — O líder do Partido Nacional (Oposição) Wilson Ferreira Aldunate se recusa a qualquer diálogo com os "delinquentes atualmente no poder."

2 de julho — Anuncia-se a reunião clandestina do Congresso uruguaio, a fim de pedir à Suprema Corte o impeachment de Bordaberry.

3 de julho — Renunciam os Ministros de Obras Públicas e da Indústria e do Comércio.

4 de julho — Bordaberry decreta demissão, sem indenização, de operários e funcionários em greve. Ordem de prisão contra 52 líderes sindicais.

5 de julho — Persiste a greve geral.

6 de julho — Em Montevideu, choque de 300 estudantes com tropas do Exército e da polícia. Crise de combustível, com a greve e sabotagem paralisando a maior refinaria do país, a ANCAP.

7 de julho — Funcionários das ferrovias do Estado, da empresa aérea Pluma e das companhias particulares de transportes voltam ao trabalho.

8 de julho — Enterro do professor Ramón Roberto Pérez, morto na véspera durante tiroteio com soldados.

9 de julho — os bispos uruguayos, em documento conjunto, condenam "qualquer ordem imposta pela força" e apóiam as instituições dissolvidas, apesar de "suas deficiências notórias", constatando a deterioração do país na "incessante limitação das liberdades".

vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil

Preso líder da Oposição

vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil

Montevideu (UPI-AP-ANSA-AFP-JB) — Familiares do General reformado da coligação de esquerda Frente Ampla e ex-candidato à Presidência do Uruguai, confirmaram ontem sua prisão, ocorrida na noite de segunda-feira após os violentos incidentes de rua entre efetivos militares e manifestantes contrários ao Presidente Bordaberry.

Com esta detenção, afirmaram os observadores, o Presidente Bordaberry mostrou sua decisão de endurecer visivelmente a sua política em relação aos opositores. Na segunda-feira, anunciara-se a prisão de Omar Murdoch, presidente do Partido Nacional, que unido à Frente Ampla, vem incitando o movimento de resistência ao Governo.

PARLAMENTARES

Além das prisões dos dois líderes dos principais Partidos de oposição — que através de panfletos clandestinos e boletins de informações, transmitem ao povo ordens como greve geral ou concentração pacífica — as forças de segurança do Uruguai detiveram diversos parlamentares.

Fontes políticas informaram que junto com Liber Seregni foi preso o General da reserva Victor Llerando, na casa deste último. Os familiares dos dois políticos disseram não saber para onde o Exército os conduzia, enquanto que parentes de Murdoch asseguraram que ele está no Arsenal da Marinha.

O coronel da reserva Carlos Zufriateguy e o líder do Partido Socialista Joe P.

Cardozo, todos da Frente Ampla, também estão detidos. As atividades políticas foram proibidas pelo Governo de Bordaberry que a 27 de junho dissolveu o Congresso e assumiu poderes ditatoriais, com o apoio das Forças Armadas.

INVASÃO

Outras 250 ou 300 pessoas foram presas durante as manifestações de rua de segunda-feira, segundo informou a polícia. Tropas do Exército, com máscaras de gás, invadiram à noite o jornal El Popular, órgão do Partido Comunista uruguayo, e bloquearam toda a região impedindo que os jornalistas se aproximassem para presenciar o fato.

Ninguém respondia aos chamados telefônicos na redação do jornal. Um funcionário de uma agência de publicidade, situada no mesmo edifício disse que, pouco antes da ação militar, vários soldados se apresentaram em seu escritório, proibindo-o de sair de lá.

Segundo o mesmo funcionário, bombas de gás lacrimogêneo foram lançadas no interior da redação e em seguida os soldados retiraram do edifício dezenas de pessoas com as mãos sobre a cabeça, obrigando-as a entrar num ônibus de passageiros previamente requisitado.

Na Avenida 18 de Julho, onde se situa a redação de El Popular, havia dois tanques do Exército, além dos veículos e caminhões militares. Afirma-se que como as prisões já estão lotadas, os detidos são conduzidos e concentrados no estádio esportivo de Montevideu.

que uma hora mais tarde encontravam-se totalmente desertas. Parte do comércio que trabalhou ontem fechou imediatamente as portas.

Existem dúvidas e confusão nos meios políticos sobre "o que está acontecendo", embora algumas fontes admitiam que se trata de medidas de intimidação, visando a evitar manifestações de protesto, como a de segunda-feira, que causou um número ainda não determinado de vítimas.

Em comunicado transmitido à tarde pela rede nacional de rádio e televisão, o Governo afirmou que "elementos agitadores provocaram no dia 9 de junho um distúrbio, criando alarma e temor entre o povo."

Acrescentou o comunicado que a população de Montevideu pode ter a mais absoluta certeza de que a ação destes elementos será aniquilada no momento em que for detectada. Pedese também a colaboração da população para que se mantenha atenta a fim de se afastar rapidamente dos locais onde se insinuem ou provoquem tumultos e aglomerações.

GÁS, TIROS E PEDRAS

Observadores calcularam em cerca



Seregni buscou o poder nas eleições

Seregni, vocação para o populismo

Com 56 anos, Liber Seregni recebeu 10% dos votos nas últimas eleições presidenciais no Uruguai, como candidato da Frente Ampla, uma coligação de esquerda, da qual assumiu a direção. General reformado em 1969, Seregni é descrito como um ilustre orador, que sabe conduzir as massas.

Apasionado por geopolítica (trabalhou muito tempo como técnico da Comissão de Limites Brasil-Argentina), Seregni define os três objetivos da Frente Ampla: acabar com o latifúndio, através da reforma agrária; com a especulação financeira, através da nacionalização dos bancos, e com a drenagem da comercialização, nacionalizando o comércio exterior.

Para ele, a Frente Ampla nasceu como força política e não eleitoral, e é com este último termo que ele define os dois Partidos políticos tradicionais do Uruguai: o Nacional (Bianco) e o Colorado. (Estes "são lemas e não conjuntos homogêneos").

Simpatizante da linha militar peruana, Seregni desmente que a Frente Ampla seja como a Unidade Popular do Chile. Após as eleições em 1972, Seregni denunciou-as como fraudulentas. Em março de 1973 pediu a renúncia do Presidente Bordaberry, depois de denunciar o pacto feito entre o poder executivo e as Forças Armadas.

de 15 mil o número de pessoas que participaram da manifestação de segunda-feira, que durou quase duas horas. A maioria dos manifestantes eram estudantes e trabalhadores.

A polícia entrou em ação de imediato, lançando bombas de gás lacrimogêneo contra a multidão que, em determinado momento, reagiu a pedradas enquanto gritava frases como "Ele (o povo) jamais será vencido", "Tremam Tiranias" e "Fora Gorilas Brasileiros."

As forças do Exército foram então mobilizadas para o local e 12 tanques avançaram para a Praça El Entrevero a 200 metros da Plaza Libertad. Os tanques bloquearam a Avenida 18 de Julho e dezenas de soldados com metralhadoras tomaram posições em torno deles, com o propósito de impedir a passagem dos manifestantes para o Palácio do Governo.

Todos os bancos da Plaza Libertad foram levados para a Avenida, e transformados em barricadas, que eram destruídas imediatamente pelos veículos policiais. Um velho de aproximadamente 70 anos foi visto enquanto arrastava um banco para a via pública e repetia duas vezes a tentativa, depois que a po-

Montevideu (UPI-ANSA-AP-AFP-JB) — Enquanto a Universidade Federal e outros centros universitários — ocupados por estudantes e professores — eram cercados por efetivos militares, com suas armas apontadas para os locais de acesso aos edifícios, 14 tanques e unidades de infantaria tomavam posição ontem nas imediações do Palácio do Governo. Fontes de choque e policiais a cavalo patrulhavam o centro de Montevideu, aumentando o clima de tensão em que vivem há 14 dias os uruguaios.

O movimento militar desconcertou as fontes de informações e o povo que, surpreendido nas ruas do centro da cidade, abandonou-as imediatamente, temendo a repetição dos incidentes de segunda-feira, quando forças combinadas da polícia e do Exército dissolveram a tiros e bombas de gás lacrimogêneo, uma manifestação de cerca de 15 mil pessoas.

SEM INFORMAÇÕES

Com uma ausência total de informações oficiais sobre o que está acontecendo no país, a concentração militar iniciou-se às 17 horas de ontem. O trânsito foi interrompido, enquanto as pessoas se afastavam em deixar as ruas centrais,

Comunicação alternativa independente para a participação e a organização popular

vecinet

11/07/1973

Jornal do Brasil

lela lançou a área.

Depois da primeira investida, com cascates, chegou a vez da polícia montada que brandindo os seus sabres incitava os cavalos contra a multidão, enquanto novas bombas de gás lacrimogêneo explodiam nas ruas laterais, por onde os manifestantes tentavam fugir.

Helicópteros militares sobrevoavam a cidade e soldados armados ocuparam posições estratégicas nos telhados de alguns edifícios. Num determinado momento ouviram-se rajadas de metralhadoras e testemunhas afirmam que quatro ou cinco pessoas caíram, enquanto outras procuravam fugir ensanguentadas do local. A situação normalizou-se por volta das 10 horas locais (mesma no Rio).

MORTOS E FERIDOS

Nenhuma informação oficial foi fornecida ontem sobre as vítimas da repressão — a mais violenta desde que o Presidente Bordaberry, apoiado pelos militares, dissolveu o Congresso.

Algumas fontes afirmam que 15 pessoas morreram durante os distúrbios, dezenas foram feridas — uma delas, encontrada-se em estado grave num hospital — e entre 250 e 300 pessoas foram detidas. Outras fontes chegaram à polícia asseguram que não houve mortos, embora existam várias pessoas com ferimentos graves. Até agora, oficialmente, a resistência a Bordaberry provocou duas vítimas. A primeira, Ramon Perez, foi morta a tiros pela polícia na última sexta-feira, quando depredava um ônibus. Ao seu enterro, no domingo, compareceram milhares de pessoas, que, de forma pacífica, protestaram contra a ação policial e militar. A segunda, o jornalista de 16 anos Válder Medina, foi morto na madrugada de segunda-feira, quando afixava cartazes antigovernamentais nos muros do subúrbio de Piedras.

Segundo um comunicado oficial emitido pela polícia, Medina morreu quando um policial respondeu com sua arma a dois disparos que lhe haviam sido feitos por um grupo de jovens que gritaram: "Corre, senão eu te queimo."

Entretanto, o Partido Socialista, do qual Medina era militante, informou que ele "foi assassinado pelas costas" quando escrevia numa parede: "solução: consulta popular."

Cerca de 5 mil pessoas assistiram ontem aos funerais de Medina, estudante de um ginásio noturno de Montevideu. A multidão percorreu os cinco quilômetros sem aos funerais de Medina, estudante de um ginásio noturno de Montevideu. A multidão percorreu os cinco quilômetros que separam o local onde foi velado o corpo do cemitério, cantando o Hino Nacional e reforçando a voz ao repetir a estrofe: "Tiranos, tremel."

O caixão foi levado nos ombros por jovens que se alternavam, protegidos por uma guarda da juventude socialista. Todos levavam uma braçadeira branca com a inscrição "Partido Socialista — Frente Ampla." Dois motociclistas que seguem à frente do cortejo constituíam a única presença policial no local. Não houve incidentes.

JORNAIS SUSPENSOS

Embora os Sindicatos de Jornalistas e Gráficos já tivessem decidido suspender a circulação dos jornais em protesto contra a morte do jovem jornalista e da repressão à manifestação de segunda-feira, o Governo do Presidente Bordaberry emitiu um comunicado, proibindo a cir-

culação de 10 edições regulares dos jornais *El Popular* (porta-voz oficial do Partido Comunista) e *Ahora*, que responde por diversos setores da Frente Ampla.

Segundo a informação oficial, os mencionados jornais violaram em suas edições de segunda-feira as normas em matéria de difusão que foram adotadas no dia 27 de junho.

PROTESTO

A Comissão Internacional de Juristas, com sede em Genebra, dirigiu ontem um apelo para o restabelecimento da legalidade democrática no Uruguai. "A alternativa que se apresenta hoje no país — afirmou a comissão — é a guerra civil e uma repressão brutal, ou o retorno à democracia."

O documento indica que a comissão lamenta profundamente a deterioração da situação no país, bem como a dissolução do Parlamento. Perante "esta situação crítica", a comissão de juristas pede autoridades uruguais que respondam "voravelmente às reivindicações dos trabalhadores que dando demonstrações de uma notável solidariedade estão

Greve e sabotagem. as causas da crise

A Administração Nacional de Combustível, Alcool e Portland (ANCAP) é a maior refinaria do Uruguai, mas desde o dia 27 de junho sua produção é deficiente, por causa da greve e da sabotagem de técnicos e operários, que no último dia 3, quase provocaram a explosão do prédio, através de um curto-circuito nas instalações elétricas.

Ocupada pelas Forças Armadas, que obrigaram os operários a voltar ao trabalho, três dias após o golpe de estado, quando já era crítica a falta de combustível no país, a ANCAP funciona agora precariamente, sem que se saiba quem está operando as máquinas: se operários ou se efetivos militares.

Vinte dos mais destacados líderes dos 2 mil trabalhadores da ANCAP já tiveram ordem de prisão decretada pelo Governo. Situada no subúrbio de La Teja, Montevideu, a refinaria tem capacidade para processar 7 mil metros cúbicos diários de petróleo.

Embora as reservas de combustível seja segredo de segurança nacional, o Ministro do Interior Nestor Bolelli informou que existem reservas para seis meses. Além da gasolina, falta o querosene a distribuição é de apenas 10 litros por pessoa.

Segundo um convênio firmado em 1964 com a Petrobras se dará atenção especial a colocação dos excedentes dos dois países e a ANCAP e Petrobras poderão atuar como distribuidoras dos produtos da outra. O convênio prevê ainda a troca de gasolina por álcool e o fornecimento de assistência

para o setor agrícola. O assessor técnico da Administração de Ferrovias do Uruguai, AFE, Sr. Luis Loureiro, está mantendo contatos nesta capital com o superintendente da Rede Ferroviária Federal no Rio Grande do Sul, Sr. Romualdo da Costa e Silva, visando o transporte por ferrovia, via Santana do Livramento, de gasolina e querosene para suprir a falta de combustível do seu país.

Embora se negando a fazer qualquer comentário sobre o assunto, "por ser sigiloso e estar sendo tratado diretamente entre os Governos, em Montevideu e Brasília", o Sr. Luis Loureiro disse que "realmente há uma falta geral de combustíveis no meu país" e que "estamos tentando recuperar a AFE, que enfrentou muitos problemas nos últimos anos."

CONVÊNIOS

Como chefe da delegação uruguaia na reunião dos grupos zonais da Associação Latino-Americana de Ferrovias, iniciada ontem nesta capital, o Sr. Luis Loureiro pretende a atualização dos convênios com o Brasil, visando incrementar o intercâmbio de transporte ferroviário, principalmente de cimento, adquirido pelo Brasil, e de madeira e ervas-mate importadas pelo Uruguai.

Comunicação alternativa independente para la participación y la organización popular

Bispos condenam violência -

Montevideu (AFP-UPI-JB) — Qualquer ordem "imposta pela força", qualquer ordem que "não esteja fundamentada na justiça, gera mais medo ou mais medo a violência", declarou ontem o episcopado uruguaio, em sua primeira reação pública ao golpe de estado de 27 de junho.

Num documento divulgado pelo jornal *Ahora* e distribuído aos fiéis da Igreja, sob o título *Elementos para a Reflexão Cristã*, os bispos afirmaram que "ninguém (pessoa, poder ou instituição) tem o direito de converter um ser humano numa coisa, em submetê-lo ou fazê-lo objeto de tratamentos indignos."

LIMITAÇÃO DAS LIBERDADES

O documento acrescentou que "as instituições dissolvidas, apesar de suas deficiências notórias, eram a expressão e exercício das responsabilidades das diversas camadas sociais e correntes de opinião dispostas a servir o bem comum." Destacou ainda que "o episcopado

do" "não acreditava que os recentes acontecimentos contribuam para o futuro que todos desejamos."

Em seguida, afirmou: "Enfrentamos uma progressiva deterioração do país manifestada na crise econômica, social, política e moral na incessante limitação das liberdades, que reclama a necessidade de um grande encontro para impelir as grandes transformações que o país exige."

Concluiu dizendo que "a esta altura o diálogo não é fácil. Mas é sempre possível para os que colocam os interesses comuns acima dos próprios. Se assim não for, esperamos dias mais negros."

"Consciente de que representa apenas uma parcela do povo cristão", a Federação das Igrejas Evangélicas do Uruguai também divulgou um documento, expressando sua profunda preocupação pela situação no país. O comunicado assinado por "nós" afirmou que "não queremos que o silêncio das igrejas seja interpretado como evidência de conformidade ou resignação."

Montevideu (UPI-ANSA-AP-APF-JB) — Com tanques, metralhadoras e gás lacrimogêneo, o Exército e a polícia uruguaia dispersaram ontem uma grande manifestação de protesto contra o Governo do Presidente Juan María Bordaberry que, segundo testemunhas, provocou pelo menos quatro mortos e mais de 30 feridos.

Pouco antes desta manifestação, o Partido Socialista anunciou a segunda vítima fatal da resistência imposta por trabalhadores, estudantes e políticos ao golpe de estado no país: Walter Medina, um jornalista de 14 anos e militante do Partido foi "assassinado pelas costas" quando afixava cartazes antogovernamentais nos muros do subúrbio de Piedras Blancas.

CONTRA A DITADURA

Em 17h05m (mesma do Rio), quando milhares de pessoas lançaram-se às ruas, em pleno centro de Montevideu, gritando "abaixo a ditadura, o povo unido jamais será vencido." Em questão de minutos, homens e mulheres aproximavam-se do Palácio do Governo, até que foram contidos pelos efetivos da polícia e do Exército.

Enquanto ouviam-se disparos, feitos por policiais à paisana e eram lançadas bombas de gás lacrimogêneo, os manifestantes corriam em todas as direções, em meio ao pânico total. Entretanto, mais adiante, voltavam a se reunir, repetindo-se em seguida, as mesmas cenas de repressão.

Os cinco tanques de tamanho médio do tipo Sherman, estacionados em plena Avenida 18 de Julho — a principal artéria da cidade e situada a apenas 400 metros do palácio presidencial — não foram utilizados, mas sua presença bastou para que centenas de pessoas corresse em todas as direções pelas ruas laterais da avenida.

Várias casas comerciais tiveram suas vitrinas quebradas de

por balas e por grupos de manifestantes exaltados, que as apedrejaram. Não houve comunicação oficial a respeito do acontecimento, mas um repórter da UPI, presente no local, disse que pelo menos seis pessoas foram atingidas pelos tiros.

Preso dentro de um bar, cujo dono não deixou ninguém sair por medo das balas, o jornalista observou de uma posição estratégica, como os soldados usavam suas metralhadoras, disparando-as sobre as cabeças dos manifestantes.

Esta foi a segunda manifestação de rua contra o golpe de Estado dado pelo Presidente Bordaberry, que, no dia 27 de junho, com o apoio das Forças Armadas, dissolveu o Congresso e, dias depois, declarou ilegal a Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT), a maior central operária do país, com mais de 400 mil filiados.

A demonstração de ontem foi convocada clandestinamente através de panfletos distribuídos desde a manhã pelas ruas de Montevideu. Os comunicados, do Partido Nacional (conservador), da Frente Ampla (de esquerda) unidos contra o Governo Bordaberry, conclamavam o povo a sair às ruas "para repudiar a ditadura e lutar pelos direitos individuais." Também ontem foi anunciada a morte de Walter Medina, o jornalista de 16 anos e estudante de um ginásio noturno de Montevideu, morto ao que parece, no domingo dia em que era enterrado a primeira vítima, Ramon Perez, de 20 anos, professor comunista.

O Governo não divulgou nota oficial sobre a morte de Medina, o que foi feito por um porta-voz do Partido Socialista, do qual o jovem era militante. Não se revelou se os responsáveis eram da polícia ou do Exército.

Enquanto intensificava-se o patrulhamento do centro e da periferia de Montevideu, que amanheceu sob forte chuva e ventos frios, continuava praticamente paralisada a vida eco-

nômica do país, em consequência da greve geral decretada pela proscrita Convenção Nacional dos Trabalhadores.

A imprensa local descreveu o dia de ontem como dia D, porque esgotou-se o prazo dado pelos dirigentes de empresas para que os trabalhadores voltassem aos seus postos.

Entretanto, a maioria das indústrias de metalurgia e têxtil, continuavam paralisadas, ocupadas ou não pelos operários, enquanto era muito reduzido o número de pessoas que trabalhavam na refinaria estatal ANCAP, que se encontra sob controle militar.

Os transportes ferroviários não foram normalizados e os hospitais permaneciam ocupados pelos médicos e auxiliares. Pelo 13.º dia consecutivo, os cinemas não funcionaram.

Apenas dos vários prazos (diariamente adiados) para que se apresentem novamente ao trabalho, sob pena de demissão

amória, os bancários não compareceram ontem, fazendo com que as operações de alguns estabelecimentos se limitassem à caixa econômica.

Depois do problema que o Governo enfrenta com a paralisação da refinaria de petróleo, o setor bancário é o que mais preocupa. O diretor de um banco particular disse ontem que a situação permanecia inalterada: "não podemos operar com moeda estrangeira e as outras transações são realizadas de forma muito restrita." Por causa da greve dos bancários, os uruguaio não receberam os salários de junho e o comércio encontra dificuldade para trazer até pequenas quantias com seus clientes.

O transporte urbano e de longa distância contava com a maioria de seu pessoal e funcionavam normalmente as lojas e armazéns. Mas é crítica a falta de gêneros de primeira necessidade: macarrão, carne e

arroz desapareceram dos supermercados.

PRISÕES

Por outro lado, fontes esquivistas informaram que o presidente do Partido Nacional "que até há pouco mais de um mês apoiava Bordaberry", Omar Murdoch, foi preso ontem. Ele foi acusado pelos militares de "desacato" as Forças Armadas por ter denunciado a sublevação de fevereiro contra Bordaberry.

Outros quatro dirigentes e deputados do mesmo Partido foram detidos nos últimos dias. Fontes sindicais e políticas disseram que, por estarem lotadas as prisões da cidade, mais de 600 pessoas detidas foram concentradas no estádio esportivo.

Esperava-se que ontem o Presidente Bordaberry anunciasse os novos Ministros do Governo, que substituiriam os quatro que renunciaram depois do golpe de 27 de junho. Entretanto,

nada foi divulgado e o Presidente, ao contrário dos outros dias, não foi ao Palácio Battezz, permanecendo em sua residência oficial da Avenida Suarez.

Segundo rumores que correm pela cidade, alimentados pelas limitações impostas aos meios de comunicação, é iminente a adoção de medidas importantes pelo Governo, que não conseguiu até agora normalizar a vida econômica do país, apesar de alguns comunicados oficiais otimistas.

vecinet

10/07/1973

Jornal do Brasil

Comunicação alternativa independente para la participación y la organización popular

Oposição a Bordaberry se une pela democracia

Montevideu (AFP-ANSA-UPI-AP-JB) — Os Partidos políticos uruguaios organizaram-se clandestinamente, para lutar contra o Governo do Presidente Juan Maria Bordaberry e apoiar a greve decretada pela Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT), enquanto os empregados bancários negaram-se ontem a voltar ao trabalho e os operários e estudantes tornaram a ocupar fábricas e universidades, evacuadas pouco antes pelo Exército.

Os muros de Montevideu amanheceram pintados com frases que conclamavam o povo a "resistir à ditadura" e panfletos contrários à Bordaberry foram distribuídos pelas ruas da cidade por militantes do Partido Nacional e da Frente Ampla que, da mesma maneira que o Partido Colorado, emitiram comunicados anunciando que se reunirão para votar o impeachment de Bordaberry.

NOVA ALIANÇA

O setor majoritário do Partido Nacional e a Frente Ampla (Partido Comunista, Partido Socialista e Partido Democrata Cristiano — PDC) emitiram uma declaração conjunta de repúdio a Bordaberry e manifestaram a "mais ampla e fervorosa solidariedade com os trabalhadores."

No seu documento, ao que parece elaborado pelo Senador Wilson Ferreira Aldunate (Partido Nacional), atualmente exilado em Buenos Aires, e pelo General reformado Liber Seregni, que assumiu a direção do movimento da Frente Ampla, a nova coalizão informa que os dirigentes políticos iniciaram contatos com setores militares progressistas e moderados.

Segundo fontes políticas, a maioria das Forças Armadas deu apoio decisivo à política conservadora de Bordaberry, mas há grupos nacionalistas e peruanistas (militares simpáticos ao regime peruano) descontentes com a orientação.

De acordo com Aldunate, Seregni encarregou-se de informar diretamente à população de Montevideu, privada de jornais, sobre a situação atual no país, especialmente no que se refere à greve e ocupações de fábricas. Disse também que o líder da Frente Ampla comunica-se diretamente com os grupos de base do movimento e os comitês de greve.

COLORADOS

Entretanto, paralelamente, afirma-se que a nova aliança, a primeira deste tipo que se forma no Uruguai, provoca certa divisão entre os próprios fileiras da Frente Ampla. Por sua vez, o Partido Colorado que até há um mês apoiava Bordaberry liderado por Jorge Batlle, anunciou num comunicado público, que "a população deve e pode resistir à ditadura."

A declaração, intitulada *Morra a Ditadura* expressa que "não estamos preparados para o uso das armas, mas podemos e devemos resistir" e afirma que a única solução é a consulta popular para que exista um Governo nacional com apoio."

Acrescenta que "a ditadura que fecha jornais, impõe férrea censura de imprensa, impede o exercício de direito de reunião e nos inunda com comunicados mentirosos que proíbe replicar, não tem apoio popular."

A mensagem termina dizendo que "ninguém pode aceitar em silêncio que o Presidente culpe as instituições e o Parlamento de suas omissões como Governo e que Bordaberry se declarou ditador, embora se envergonhe de confessá-lo."

OCUPAÇÃO

Fontes políticas informaram ontem que cerca de 2.500 simpatizantes da Frente Ampla e do grupo colorado chefiado por Jorge Batlle, participaram no domingo, na cidade de Paysandu, a 400 quilômetros de Montevideu, da primeira manifestação pública de repúdio a Bordaberry.

Ao que parece não houve incidentes na cidade, mas a precariedade das comunicações telefônicas, em consequência da greve dos trabalhadores do setor, não permitiu obter informações sobre o ocorrido.

A Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT), declarada ilegal, também advertiu ao Governo, através de panfletos lançados na tarde de ontem pelas ruas do Uruguai, que "a luta continua firme: Greve geral com ocupações. Todo o povo está contra a oligarquia e o Governo."

Os empregados bancários negaram-se a voltar ao trabalho, fazendo malograr a intimação do Governo de normalizar ainda ontem a situação do Banco oficial e privado, sob pena de dispensa.

A paralisação total dos transportes e a falta de combustível constituirá o problema principal da greve dos trabalhadores, mas no fim de semana o Exército ocupou as empresas estatais de combustíveis para obrigar os operários a trabalhar.

Entretanto, apenas 50% dos transportes voltou à normalidade e, segundo observadores, a tendência ontem era de que os veículos cessariam novamente de circular. Da mesma maneira, operários e estudantes voltaram a ocupar várias fábricas e universidades que tinham sido evacuadas pelo Exército.

Em empresas de serviço e indústrias estatais, o funcionalismo apresentou-se para trabalhar, mas de imediato declarou-se em greve de "braços cruzados." O abastecimento de leite foi normalizado ontem. O Governo se dispõe a intervir em todos os embarques disponíveis de carne bovina e destinou ao consumo local toda a carne que seria exportada.

MILITARIZAÇÃO

Segundo fontes militares, o Presidente Juan Maria Bordaberry manteve ontem reuniões de urgência com os comandantes das Forças Armadas e estaria decidido a decretar a militarização de cerca de 9 mil bancários grevistas.

Com a militarização, os funcionários podem ser conduzidos aos quartéis e dali levados a seus respectivos locais de trabalho sendo, desta forma, obrigados compulsivamente a trabalhar.

Surpreendentemente, na manhã de ontem foi suspensa "até novo aviso", a cadeia obrigatória de rádios e televisões que, desde a quarta-feira, transmitia a série de comunicados oficiais sobre a situação no Uruguai.

Observadores viram de imediato, na medida, o objetivo do Governo de diminuir a tensão e dar a impressão de clima normal.

vecinet

03/07/1973

Jornal do Brasil

vecinet

04/07/1973

Jornal do Brasil



El golpe de estado, la resistencia, la huelga general y la represión

<http://www.chasque.net/vecinet/famplio04.htm#golpe>

Miércoles 27 de junio 1973: El Frente Amplio fue la fuerza política que enfrentó más decididamente el golpe de Estado de junio de 1973. Sus sectores políticos y comités de base apoyaron y participaron directamente en la huelga general y ocupación de lugares de trabajo y centros de enseñanza, integrados como trabajadores en la CNT y como estudiantes en la FEUU o en la UTU o en Secundaria, que por 15 días resistieron a los militares. Fue la base principal de la movilización del 9 de julio en el centro de Montevideo, que fue brutalmente reprimida, deteniéndose al Gral. Seregni, entre otros dirigentes y a muchos militantes de la izquierda...

Volanteada en supermercado apoyando a la Huelga General

<http://www.chasque.net/vecinet/famplio04.htm#julio>

Martes 3 de julio(...) resistencia al golpe de estado, en el marco de la Huelga General(...). De la que no eran ajenos los militantes de todos los sectores del Frente Amplio(...). Participan jóvenes(...). Pertencientes a la Unión de la Juventud Comunista y a la Juventud Demócrata Cristiana(...) improvisan un mitin "relámpago", repartiendo mano a mano la declaración conjunta del Partido Nacional y el Frente Amplio, apoyando la Huelga General y oponiéndose al golpe de estado...

Es asesinado Ramón Peré

<http://www.chasque.net/vecinet/famplio04.htm#militante>

Viernes 6 de julio, es asesinado Ramón Peré, militante de la Juventud Comunista y del Frente Amplio(...) estudiante de veterinaria y docente, padre de dos niños de 2 y 4 años, militante de la Asociación de Estudiantes de Veterinaria, de la FEUU y de la Unión de la Juventud Comunista (Frente Amplio)(...) estaba como muchos de sus compañeros de estudio ocupando las facultades y participando de la huelga general de resistencia a la dictadura cívico-militar que se estaba instalando en el país convocada por la CNT y la FEUU...

Es asesinado Walter Medina

<http://www.chasque.net/vecinet/famplio04.htm#Medina>

Domingo 8 de julio, es asesinado Walter Medina, de 16 años, militante de la Juventud Socialista y del Frente Amplio, baleado por la espalda mientras pintaba "Consulta Popular" en un muro en la esquina de Campamento y Rinaldi, en el barrio Piedras Blancas de Montevideo. "...conmovido por el asesinato por la espalda del joven Ramón Peré, fundió una crayola y se dispuso a grafitear sin sospechar que él sería la próxima..."

Bordaberry suprime direito de greve no Uruguai

vecinet

05/07/1973

Jornal do Brasil

Alexandre Garcia

Enviado especial

Montevideu — O Presidente Juan Maria Bordaberry suprimiu praticamente o direito de greve no Uruguai ao assinar ontem um decreto pelo qual serão demitidos todos os grevistas funcionários públicos e empregados de empresas particulares — estes sem nenhuma indenização — que não retornarem o mais depressa possível ao trabalho.

Essa nova medida de força do Governo se segue à mobilização militar dos funcionários, operários e técnicos das refinarias de petróleo, paralisadas em consequência da greve deflagrada pela Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT). A paralisação se deve principalmente à ausência dos técnicos, que estão sendo procurados pelas Forças Armadas, mas não são encontrados.

ACUSAÇÃO JUDICIAL

Parlamentares do Partido Democrata Cristão (PDC) — integrante da frente ampla, esquerdista — apresentaram ontem ao Supremo Tribunal de Justiça uma acusação judicial contra o Presidente Juan Maria Bordaberry. Os legisladores denunciavam Bordaberry "de violar a Constituição ao suspender o funcionamento do Poder Legislativo por decreto.

Fontes políticas disseram que os parlamentares da Oposição requereram também que o Supremo Tribunal declare anticonstitucionais todos os decretos assinados pelo Presidente desde o dia do golpe de estado e que se relacionem com as atividades do Poder Legislativo.

Não causou surpresa o decreto presidencial, segundo o qual os trabalhadores que não retornarem às suas tarefas poderão ser destituídos sem indenização.

O Governo tem protelado medidas fortes, como a militarização dos funcionários da Refinaria da Ancap, contemporizada até que as instalações da empresa sofreram um atentado com bomba molotov. Na Usina y Teléfonos del Estado (UTE), foi necessária a intervenção depois de um curto-circuito provocado. A militarização se ampara na lei que considera o funcionário público reservista de primeira categoria. O decreto de ontem foi provocado principalmente pela resistência da Associação dos Bancários, tida como das mais esquerdistas.

"ORIENTALIDAD"

As Forças Armadas julgaram necessária a divulgação, ontem, de um comunicado conjunto, para dissipar boatos surgidos na capital, segundo os quais algumas unidades do interior e setores da Marinha, não estariam conformes com a situação. Este pode ser considerado como um segundo desmentido, já que o primeiro foi a presença conjunta dos Generais Gregorio Alvarez e Esteban Christti, na tomada militar do palácio legislativo, no dia 27. Antes disso, comentava-se que havia divergências entre eles, respectivamente Chefe do Estado-Maior conjunto, secretário do Conselho de Segurança Nacional e comandante da Região Militar número um, a mais importante do país. Os militares frisaram que estão unidos pelo sentimento de *orientalidad* em torno do objetivo de dar segurança ao desenvolvimento do país.

Alexandre Garcia

Enviado especial

Montevideu — O Presidente Juan Maria Bordaberry suprimiu praticamente o direito de greve no Uruguai ao assinar ontem um decreto pelo qual serão demitidos todos os grevistas funcionários públicos e empregados de empresas particulares — estes sem nenhuma indenização — que não retornarem o mais depressa possível ao trabalho.

Embora descendam, em sua maioria, da classe pecuarista, os militares pleiteiam a redistribuição da terra, visando a uma melhor produtividade, através de uma reforma agrária por etapas. Querem, também, a extirpação completa da subversão, a melhoria técnica da administração pública, a intervenção dos setores que afetam a segurança nacional, o aumento do produto interno, com o incremento da produção e da poupança, para maior participação dos grupos menos privilegiados, o combate aos monopólios, a reforma da política de crédito, o controle da evasão fiscal e da inflação.

No Comunicado n.º 7, as Forças Armadas acrescentam que o programa prevê também o desenvolvimento da energia, comunicações e transporte, e a modernização da assistência médica e do ensino. Frisam que deverá ser estabelecida uma política de preços e salários que assegure o poder aquisitivo do povo, ao mesmo tempo em que desejam uma descentralização da economia, levando empresas para o interior do país.

PECUARIA

Ao conceder aumentos para os aposentados e para os empregados privados, onerando os proprietários rurais, o Governo pôs em prática a sua ideia de que "os que mais têm deverão contribuir para aumentar o poder aquisitivo dos que mais necessitam."

Foram duplicadas as alíquotas dos Impostos Territoriais, para dar aumento de 50% aos aposentados, e aumentado o imposto sobre as atividades pecuárias, para reduzir em 4% o desconto em folha dos trabalhadores privados.

O Ministro das Finanças, Sr. Moisés Cohen, lembrou que o setor pecuario atravessa uma situação favorável, beneficiada pelos altos níveis do preço internacional da carne, razão por que poderia ser onerado com as alterações tributárias. Somente neste ano, as exportações uruguayas de carne bovina já renderam 5 bilhões de pesos a mais do que em todo o ano passado. Simultaneamente com os aumentos de salários, de 25 a 31%, foram aprovadas elevações de 20 a 25% em muitos produtos, e congelados até o fim de ano os preços de vários artigos de serviços.

A política salarial do Governo, sem recorrer a um aumento demagógico, com o qual poderia obter o imediato apoio dos trabalhadores, deixa antever a austeridade com que pretende tratar os problemas econômicos do país. De qualquer forma, Governo e militares bem sabem que terão de fazer muito nestes próximos meses para não frustrar a esperança de alguns e conquistar a indiferença de muitos.

Brasil veta emenda sobre pluralismo

Lima (UPI) AP-APP.

A las cinco en punto de la tarde

<http://www.chasque.net/vecinet/famplio04.htm#Libertad>

Lunes 9 de julio, miles de uruguayos se vuelcan a la Av. 18 de Julio, entre la plaza Libertad y la plaza Independencia, a las 5 en punto de la tarde..

Son brutalmente reprimidos por efectivos militares y de la policía y son detenidos decenas de manifestantes(...) También son detenidos (al igual que a cientos de militantes frenteamplistas) los dirigentes del Frente Amplio (militares retirados) generales Liber Seregni y Víctor Licandro, en la casa del Cnel. Carlos Zufriategui(...) "donde estaban además los principales de la CNT (José D'Elía, Gerardo Cuesta e Ignacio Huguet) que no fueron vistos por el comando que produjo las detenciones". Es detenido el dirigente de Por La Patria, Partido Nacional, Walter Santoro. El local del diario comunista El Popular es asaltado y destrozado por efectivos militares y policiales...

Bordaberry quer punir grevistas que resistem

O Presidente do Uruguai, Juan María Bordaberry, ameaçou ontem punir os trabalhadores ferroviários, portuários, dos transportes coletivos e das empresas distribuidoras de combustíveis se eles não reiniciarem imediatamente suas atividades, paralisadas há seis dias por determinação da Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT).

Tropas do Exército cercaram ontem com blindados e caminhões pesados a maior fábrica de pneumáticos do Uruguai — FUNSA — e expulsaram 800 operários grevistas que ali se encontravam para impedir seu funcionamento. A expulsão transcorreu em calma, sem incidentes, sob as vistas de milhares de pessoas, que se mantinham a distância. Bordaberry manteve rápido

contato com os jornalistas, informando que a tendência geral é de normalização em todos os setores atingidos pela greve, deflagrada pela CNT em sinal de protesto contra o golpe de estado que dissolveu o Congresso na última quarta-feira.

Em entrevista exclusiva ao enviado especial do JORNAL DO BRASIL, o Chanceler Juan Carlos Blanco declarou que seu Governo está trabalhando para aumentar as relações econômicas com o Brasil, através de uma política mais prática e positiva. Disse que o Uruguai continua defendendo o conceito da não intervenção nos assuntos internos e deseja manter relações com todos os países, independentemente de seus sistemas. (Página 8)

vecinet

02/07/1973

Jornal do

Bordaberry ameaça punir grevistas

Montevideu (AFP-UPI-ANSA-AP-JB) — O Governo do Presidente Juan María Bordaberry ameaçou punir os trabalhadores ferroviários, dos transportes coletivos, das empresas revendedoras de combustíveis e os portuários se estes não suspenderem a greve ordenada pela Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT), e que já dura seis dias.

Até ontem os comunicados oficiais se restringiam a simples apelos aos trabalhadores de todos os setores industriais e comerciais para que retornassem a suas atividades. Apesar da CNT ter aldo dissolvida sexta-feira passada pelo Governo, a ordem de greve foi acatada em quase todos os setores e apenas a refinaria da Administração Nacional de Combustíveis (Ancap) funciona atualmente, com metade do seu pessoal, sob controle militar.

SEM VIOLÊNCIA

Tropas do Exército expulsaram ontem — sem violência — os grevistas que ocupavam a importante fábrica de pneumáticos da FUNSA (Fábrica Uruguaia de Pneumáticos S. A.), com a tomada da FUNSA, o

Governo parece ter assegurado seu domínio sobre os principais centros industriais do país.

A FUNSA foi tomada de manhã por unidades do Exército que cercaram completamente as instalações com blindados e caminhões. Ao mesmo tempo soldados armados de fuzis e metralhadoras tomaram posições de combate em torno da fábrica, onde se encontravam apenas 800 de seus 2 500 operários, que não resistiram.

DESOCUPAÇÃO

Em rápido contato mantido na madrugada passada com a imprensa, o Presidente Bordaberry declarou que a situação em todo o país caminha para a normalização. Disse que 50% do pessoal da refinaria de petróleo da Ancap trabalham normalmente, e que na empresa Obras Sanitárias do Estado (OSE) a situação é quase normal.

Informou ainda que foram desocupadas as oficinas da Administração das Ferrovias do Estado (AFE) na localidade de Peñarol, onde o pessoal retorna aos poucos

ao trabalho. No setor das telecomunicações, 60% do pessoal de Montevideu voltaram ao trabalho; no interior, todo o pessoal está em atividade.

Também foram ocupadas pelas tropas as oficinas da Administração Municipal de Transportes (Andet) e um grande supermercado particular. Entretanto, os veículos da Andet não circulam desde o início da greve, e os táxis quase que desapareceram da capital.

COMBUSTIVEL E TELEFONES

Com a regularização do abastecimento de combustível, espera-se um aumento no número de veículos em circulação.

Bordaberry informou ainda que o pessoal da empresa Usinas y Teléfonos des Estado (UTE) volta progressivamente, enquanto que os pesquisadores do Serviço Oceanográfico e Pesca (Solep), continuam as operações de descarga. O Aeroporto Internacional de Carrasco funciona normalmente.

Os bancos deverão abrir hoje, e os postos de gasolina estão sob controle militar.

Mais três renúncias agravam crise no Uruguai

Allende não
nuncia militar
para o Governo

Montevideu (ANSA-APP-UPI-AP-JB) — Dois Ministros uruguaios — o de Obras Públicas e o da Indústria e do Comércio — e o diretor do Departamento de Planejamento e Orçamento confirmaram ontem suas renúncias, agravando a crise ministerial iniciada no dia 27 de junho, quando o Presidente Juan María Bordaberry dissolveu o Congresso.

Ao mesmo tempo informou-se que o funcionamento das refinarias estatais de petróleo foi interrompido novamente, ontem, e que o restabelecimento

Uruguai sob panfletos

Alexandre Garcia
Enviado especial

Montevideu — Passada uma semana desde a dissolução do Congresso, o Governo uruguaio ainda não conseguiu fazer voltar a

nuário a ser recuperadas pelos operários, logo que as forças armadas de ocupação se retirarem. "Tudo pacificamente, não discorda-

vecinet

04/07/1973

Jornal do

de bancos
argentinos

Comunicação alternativa independente para a participação e a organização popular

Montevideu (ANSA-APF-UPI-AP-JB) — Dois Ministros uruguaios — o de Obras Públicas e o da Indústria e do Comércio — e o diretor do Departamento de Planejamento e Orçamento confirmaram ontem suas renúncias, agravando a crise ministerial iniciada no dia 27 de junho, quando o Presidente Juan María Bordaberry dissolveu o Congresso.

Ao mesmo tempo informou-se que o funcionamento das refinarias estatais de petróleo foi interrompido novamente, ontem, e que o restabelecimento do serviço será impossível por certo tempo. Apesar dos sucessivos apelos e ameaças do Governo, a maioria das indústrias e a rede bancária continuam paralisadas no país.

COMBUSTÍVEIS

Uma semana depois do golpe de estado dado pelo Presidente Bordaberry com o apoio das Forças Armadas, a situação no Uruguai não se normalizou, e apesar das declarações do Ministro do Interior, coronel Nestor Bolentini, de que a tendência é para que isto aconteça nos próximos dias, ainda é grande a resistência imposta pelos sindicatos uruguaios.

O Exército tinha ocupado, no sábado, as dependências das refinarias estatais de petróleo e obrigado os operários a trabalharem na distribuição do combustível em depósitos. Com esta medida, o Governo conseguiu mobilizar parcialmente o transporte coletivo e de carros em Montevideu, onde faltava gasolina.

Na manhã de ontem, os técnicos das refinarias passaram à clandestinidade e não responderam às intimações pelo rádio e, portanto, o petróleo não foi refinado. Em consequência disto, pararam as máquinas e a circulação permanente do petróleo para as instalações.

Fontes oficiais nada disseram a respeito da existência de combustível nos depósitos, mas, segundo fontes bem informadas, haveria reserva somente para três semanas. Não se afasta a possibilidade de que o Governo se veja obrigado à importação urgente do petróleo já refinado.

BANCOS

A segunda preocupação do Governo — a paralisação dos serviços bancários — também não foi solucionada ontem. Pela segunda vez os bancários não se apresentaram ao trabalho, desafiando a ameaça de dispensa coletiva e as versões sobre uma possível mobilização militar decretada pelo Governo.

A falta de moeda circulante é crítica em todo o país. O comércio, que está trabalhando normalmente, esgotou sua liquidez monetária e tinha ontem dificuldades até para a pequena troca de moeda com seus clientes.

O Ministro do Interior, Nestor Bolentini, negou na madrugada de ontem que o Governo tivesse decidido a mobilização bancária e acentuou que, por ora, continua-se esperando que os funcionários desistam de sua atitude.

OPOSIÇÃO

Diversas fábricas continuam ocupadas pelos operários e outras voltaram a ser tomadas depois de evacuadas pelo Exército. Em consequência do movimento clandestino de oposição a Bordaberry, controlado pela Convenção Nacional dos Trabalhadores (CNT), ilegal, e pela aliança dos Partidos Nacional, Frente Ampla e Colorado.

Com a estrita censura à imprensa, que só pode divulgar comunicados oficiais, circulam inúmeros panfletos das agremiações políticas e organizações sindicais e estudantis, exortando "a resistência pacífica à ditadura."

MINISTÉRIO

O Presidente Juan María Bordaberry enfrenta ainda uma crise ministerial, iniciada com a renúncia, no dia 27 de junho, dos Ministros da Saúde Pública, Pablo Purriel e da Educação e Cultura, José María Robaina Anso, cujos substitutos não foram designados.

Ontem a situação agravou-se. Fontes do Governo disseram que o Ministro das Obras Públicas, Angel Servetti e o da Indústria e Comércio, Jorge Presno, despediram-se de seus auxiliares nas sedes das respectivas Secretarias de Estado, apresentando a renúncia a seus cargos.

Segundo as mesmas fontes, também o diretor do Departamento de Planejamento e Orçamento, (que tem nível ministerial) Ricardo Cervino, apresentou sua renúncia.

vecinet

04/07/73

Jornal do

Brasil

Uruguai sob panfletos

Alexandre Garcia

Enviado especial

Montevideu — Passada uma semana desde a dissolução do Congresso, o Governo uruguio ainda não conseguiu fazer voltar o país à normalidade, enquanto a Oposição se rearticula e despeja panfletos pelas ruas, pedindo "resistência à ditadura."

O povo uruguio, de profundas tradições liberais, recebe com certa credulidade as intenções algo quixotescas dos políticos, cujos inflamados discursos não conseguiram resolver até hoje a difícil situação econômico-social desta República, onde há um potencial de riqueza mais que suficiente.

ROMPIMENTO

No quadro liberal do país, os políticos é conferida uma verdadeira aura de defensor e representante do povo. Por formação, ele não poderia admitir, nem permitir, que um Governo forte como o de Bordaberry — ou o de Pacheco Areco — obtivesse meios para realizar as reformas de que a nação necessita. Acima de questões filosóficas, ele, o político, numa reflexão, veria que em 10 anos de debates no Congresso nada mais conseguiu do que assistir, contrariado, a uma deterioração da economia nacional. Fechado o Congresso, ele se recusa a acreditar num rompimento com o passado liberal do Uruguai. E, montado em Rocinante, investe contra o moineau.

Aparentemente, os políticos que agora reagrupam a Oposição continuam as mesmas atividades que sustentavam no Congresso, quando buscavam soluções para as infelidades do povo uruguio. Do outro lado, está Bordaberry com os militares num programa objetivo de Governo. No centro, o povo pouco esperançoso. A esse povo, o político sente-se ligado pelo voto que o levou ao Parlamento, e no nome do povo encontra o dever de resistir ao fechamento da mais importante instituição do país. Ressentidos do controle dos meios de comunicação — que sempre os ligaram com o povo, inclusive para noticiar seus duelos de pistola — os políticos recorrem aos panfletos e às reuniões clandestinas.

RESISTÊNCIA PACÍFICA

O Deputado Carlos Baralhar (PDC-Frente Ampla) assegura que a oposição se fará de forma passiva e pacífica. "Ninguém pode opor-se a esse tipo de resistência." Para o parlamentar, as fábricas conti-

nuarão a ser recuperadas pelos operários, logo que as forças armadas de ocupação se retirarem. "Tudo pacificamente, pois discordamos da ação que desenvolviam os tupamaros. Violência gera violência, e só se apelará a ela se o Governo der o primeiro passo, ou seja: o regime é quem dirá se vai haver violência."

Enquanto escuta por uma emissora argentina declarações do Senador Wilson Ferreira Aldunate (lider blanco) o deputado conta que esteve em Buenos Aires com o asilado Deputado Hector Gutierrez Ruiz (Blanco), presidente da dissolvida Cámara. "Ele me disse que não estranhava nossa aliança (Frente Ampla) com os Blancos, para combater o Governo: nos encontrávamos nas ruas, nos cafés, no Parlamento e agora aqui em Buenos Aires: por que não nos encontramos também no combate à ditadura?"

CALMA COM SOL

O Ministro do Interior, coronel Nestor Bolentini, admitiu que se realizaram prisões, mas não quis informar quantas. Sobre o assunto, o Governo somente divulgou a dissolução de uma célula do extinto Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), com a prisão dos seus 16 integrantes, na cidade de Salto. Os deputados da Oposição que estão em Montevideu afirmam que não sofrem qualquer coação em sua liberdade de movimentos; por outro lado, não há qualquer policiamento às residências dos Ministros. Em frente ao prédio do Estado-Maior do Exército, alguns Generais conversam na calçada, esquentando-se ao sol.

O Governo uruguio pretende reajustar a emperrada máquina burocrática da administração nacional, sem o que ficarão os decretos freados dentro de um sistema anacrônico.

SITUAÇÃO

Ontem voltaram a circular os matutinos esquerdistas *Ahora* e *El Popular*, e o vespertino *Última Hora*. Jipes do Exército continuam patrulhando as ruas, com metralhadoras, para evitar distúrbios e garantir a circulação dos ônibus. Por outro lado, a crise política agravou o problema de abastecimento de arroz, farinha e açúcar, que já existiam antes.

Depois que o Governo colocou carros-elsterna com querosene, nas esquinas dissolveram-se as filas de donas-de-casa que esperavam o combustível para calefação das residências, nestes dias de frio recordista em Montevideu.